

Eixo Temático ET-01-028 - Gestão Ambiental

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL E SOCIAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA COOPERATIVA DE CATADORES DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS NA CIDADE DE ALEGRETE, RIO GRANDE DO SUL

Keylla Pedroso, Lucas Fioravante Regina, Vitor Hugo Moraes de Lima,
Maria Laura Lacava Lordello

Instituto Federal Farroupilha (IFFar) Campus Alegrete-RS

RESUMO

Muitos municípios brasileiros não possuem dados plausíveis sobre o gerenciamento de resíduos e nem sobre a atuação dos catadores de recicláveis e cooperativas locais, sendo esta uma motivação para a execução desta pesquisa. O trabalho desenvolvido pelos profissionais da catação é fundamental para o que determina a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) no que se refere à logística reversa, ou seja, a reinserção do material na cadeia de reaproveitamento de matéria prima. Desse modo, a pesquisa teve como objetivo diagnosticar a situação atual do trabalho desenvolvido pela Cooperativa de Catadores de Resíduos Sólidos da Cidade de Alegrete-RS (COCARSAL) e demonstrar a influência da atividade de catação no âmbito social e ambiental do município. Uma grande quantidade de papel, plástico e metal, que é gerada pela população, é recuperada pela cooperativa, deixando de ser aterrada e podendo ser aproveitada na cadeia de reciclagem. Foi possível verificar a necessidade de realizar programas de educação ambiental para conscientização da população pontuando sobre a coleta seletiva e demonstrando a importância da reciclagem para o meio ambiente e para a própria sociedade. Levantou-se que a atividade de catação, ainda, é estigmatizada pela sociedade, pois o catador não é reconhecido como um trabalhador dotado de autonomia. Nota-se, ainda, que é preciso realizar uma promoção da profissão do catador de recicláveis, beneficiando a sua autoestima e contribuindo para o reconhecimento do trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: Resíduos; Catadores de resíduos; Reciclagem.

INTRODUÇÃO

O trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis tem sido tema de constante discussão no cenário brasileiro, principalmente no âmbito social e ambiental. A problemática desse trabalho autônomo e pouco reconhecido pela sociedade posiciona-se atrelado a questões políticas e econômicas do gerenciamento de resíduos municipais. Neste sentido, conforme Boeira e Silva (2004), o manejo dos resíduos sólidos envolve uma multiplicidade de atores sociais, representantes de organizações da sociedade civil e da iniciativa privada. Ademais, enfatiza que a parcela representada pelos catadores de lixo e suas organizações emergentes é historicamente esquecida.

Dados apontados em pesquisas revelam que a atividade de catação é precária e informal para os trabalhadores, sejam eles autônomos ou cooperados. Esse tipo de atividade deixa os trabalhadores expostos à periculosidade e, ao mesmo tempo, a preconceitos e estigmas, acarretando exclusão de alguns ambientes sociais e uma vida de extrema pobreza (MEDEIROS; MACEDO, 2016; VÁZQUEZ, 2016).

Deste modo, mesmo com o sanção da Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, institue a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), a previsão legal que propõe e objetiva a atuação do catador como elemento fundamental no gerenciamento de resíduos, ainda, não pode ser observada como uma realidade local nos municípios. É possível, facilmente, verificar que, após sete anos de vigência, ela está longe de alcançar êxito.

De outra parte, pela ausência de informações, evidencia-se que muitos municípios brasileiros não possuem dados plausíveis sobre o gerenciamento de resíduos e nem sobre a

atuação dos catadores e cooperativas locais, sendo esta uma motivação para a execução desse trabalho.

Em muitas cidades a coleta seletiva não ocorre dentro do sistema de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos municipais, ficando a responsabilidade do gerador à mercê de um sistema ineficaz. Neste sentido, é importante salientar que a existência das cooperativas de catadores e a consequente realização do trabalho de separação dos resíduos ganha maior importância quando a coleta seletiva não acontece de forma efetiva dentro de uma cidade. Sabe-se que o trabalho desenvolvido por esses profissionais é fundamental para o que determina a Política Nacional do Resíduos Sólidos (PNRS) no que se refere à logística reversa, ou seja, a reinserção do material na cadeia de reaproveitamento de matéria prima. Além disso, o catador realiza um trabalho que colabora com a retirada dos resíduos que podem ser reaproveitados, fazendo com que um menor volume do resíduo sólido urbano gerado nas cidades seja disposto nos aterros sanitários diariamente, contribuindo com o aumento da vida útil destes.

No entanto, segundo Ribeiro et al (2014), os últimos anos têm apresentado um maior reconhecimento do catador de material da base da cadeia produtiva de reciclagem, e a participação dos catadores na gestão dos resíduos sólidos com o apoio das administrações públicas é um fato que vem despertando a atenção dos segmentos da sociedade e dos interessados nas questões socioambientais. De acordo com Sant'Ana; Metello (2016), existem três pilares que contribuem para a entrada do tema "reciclagem com inclusão social" na agenda política do país. O primeiro está associado ao orgulho pela profissão de catador apresentado por todos que fazem parte do movimento nacional de catadores. O segundo dá-se pela organização solidária por meio da formação de cooperativas, quando os benefícios econômicos são repartidos. E, por fim, o terceiro, remete ao fato de que os catadores são os principais agentes políticos na defesa do desenvolvimento sustentável, tanto em termos de penetração popular quanto em movimento organizado.

Desse modo, a pesquisa teve como objetivo diagnosticar a situação atual do trabalho desenvolvido pelos catadores da Cooperativa de Catadores de Resíduos Sólidos da Cidade de Alegrete-RS (COCARSAL) e demonstrar a influência da atividade de catação no âmbito social e ambiental do município.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de um projeto de extensão de inclusão social vinculado ao Instituto Federal Farroupilha (IFFar), campus de Alegrete-RS, executado durante o período de agosto a dezembro de 2017.

Realizou-se um estudo de campo com objetivo de diagnosticar a situação atual da cooperativa denominada COCARSAL que atua na cidade de Alegrete-RS há aproximadamente vinte anos. Para isso, realizaram-se visitas *in loco* nas instalações da cooperativa, reuniões e entrevistas com os cooperados. O embasamento da situação atual foi obtido principalmente a partir de dados e informações levantadas com a própria cooperativa.

Foram perscrutadas informações relacionadas à atividade de catação realizada nas ruas e sobre a infraestrutura e os locais de trabalho da COCARSAL. Além disso, foram recolhidos os dados quantitativos referentes ao volume de resíduos coletados, além das questões sociais pertinentes ao trabalho dos catadores.

A cooperativa COCARSAL atua na Cidade de Alegrete que está localizada no oeste do Rio Grande do Sul, possuindo uma população estimada de 78003 habitantes para o ano de 2017 e uma área territorial de 7.803,954 km² (IBGE, 2017), sendo o maior município de extensão do Rio Grande do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Cidade de Alegrete-RS não possui implantado um sistema de coleta seletiva de resíduos recicláveis que ocorra simultaneamente com o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos municipais. Assim, o reaproveitamento dos resíduos ocorre exclusivamente a partir da

intermediação dos catadores informais residentes na cidade e do trabalho da cooperativa COCARSAL.

A cooperativa COCARSAL, criada em 1997, é a única cooperativa formalizada atuante na cidade. No entanto, existem, também, catadores autônomos não associados a esta cooperativa que realizam a catação de forma individual a partir do recolhimento feito de porta em porta nas residências e comércios da cidade.

O número de catadores cooperados, atualmente, corresponde a vinte e uma (21) pessoas. Esse número é inconstante, pois varia de acordo com a procura dos trabalhadores (muitas vezes não estão empregados formalmente ou procuram a atividade de separação de resíduos como uma complementação na sua renda). Gomes et al (2017), no desenvolvimento de sua pesquisa com uma cooperativa de catadores de Goiânia, relata que a falta de resíduos recicláveis nas cooperativas é uma das justificativas para a alta rotatividade de catadores associados. De tal modo, quando não há material para venda, eles são obrigados a procurar outra alternativa de sobrevivência. Além disso, a renda compartilhada entre os catadores sofre variação de acordo com o preço dos resíduos no mercado de compra e venda.

Os locais que se encontram as instalações da cooperativa COCARSAL são geridos pela Secretaria de Infraestrutura do município e a gestão administrativa da cooperativa é realizada pelo atual presidente, o representante Giovane Soares Fagundes.

As instalações da cooperativa são divididas em duas áreas: a primeira, possui um galpão com a junção de um escritório, localizada no bairro Nova Brasília, próximo ao centro da cidade e, a outra, funciona como área de triagem de resíduos e está inserida próxima à área do aterro sanitário municipal, localizada na BR 377 no km 125 da cidade.

O galpão é utilizado para o armazenamento temporário dos resíduos que são coletados nas ruas, com o auxílio de carrinhos. Posteriormente, os resíduos que são armazenados são encaminhados para a área de triagem. Este local, também, é denominado como "Ponto de Entrega Voluntária (PEV)" para que a comunidade possa entregar seus resíduos recicláveis diretamente para a cooperativa.

O volume de resíduos coletados diariamente pelos catadores - que utilizam somente o carrinho como meio de transporte para coleta, pois não possuem veículo automotor para fazer o recolhimento - varia constantemente. Uma das maiores dificuldades econômicas enfrentadas pela cooperativa é o fato de não possuir um veículo automotor que faça a coleta dos resíduos recicláveis em bairros e em pontos específicos da cidade. Para transportar os resíduos para a área de triagem realiza a contratação de veículos fretes que são descontados na renda arrecada pela cooperativa, causando muitas vezes um déficit no orçamento mensal dos cooperados.

A geração e a separação dos recicláveis depende da boa vontade da população que está conscientizada. Os catadores, também, divulgam durante a realização do seu trabalho nas ruas a possibilidade das pessoas entregarem seus resíduos recicláveis, neste mesmo galpão, denominado como PEV, como já dito anteriormente. Todavia, essa ação ainda é pouco praticada, pois não existem ações efetivas de educação ambiental com a população sobre a separação dos resíduos, e sobre a importância da entrega dos recicláveis no PEV.

Quanto à destinação dos resíduos recicláveis comerciais, existem apenas duas empresas do município que possuem contrato com a COCARSAL e que destinam seus resíduos exclusivamente para esta cooperativa, conforme previsto na Lei 12305/2010 que recomenda a responsabilidade compartilhada de resíduos.

Após os resíduos serem armazenados no galpão, os mesmos são recolhidos e transportados em *Big Bags* por um caminhão fretado pela COCARSAL para serem transportados até a área de triagem. A área denominada como PEV e o carregamento de resíduos a serem encaminhados para a área de triagem podem ser visualizados na Figura 1.



Figura 1. Primeira (1) fachada da sede da cooperativa no Bairro Nova Brasília, denominado PEV e segunda (2) carregamento dos Big Bags com resíduos no galpão da área de armazenamento temporário.

A área que abriga o centro de triagem de resíduos da cooperativa, que antigamente estava inserida dentro do aterro municipal, hoje é delimitada por cercas e não há contato com ele, ficando sob responsabilidade da Secretaria de Infraestrutura Urbana do município de Alegrete-RS. Neste local, é feita a separação dos resíduos, a prensagem dos materiais conforme sua composição e, por fim, a montagem dos fardos que serão vendidos para uma empresa. As atividades realizadas na área de triagem de resíduos são apresentadas na Figura 2.



Figura 2. Área de triagem dos resíduos, sendo o primeiro (1) o descarregamento dos resíduos, (2) segundo separação dos materiais, terceiro (3) prensa e enfiamento e quarto (4) resíduos enfiados para venda.

Ambas as áreas de operações ocupadas pela cooperativa foram cedidas pela prefeitura e, atualmente, passam por processo de aquisição de alvarás e licenças. É possível observar que a COCARSAL enfrenta uma grande dificuldade com relação ao funcionamento e a estrutura das instalações prediais. Possuem equipamentos sem manutenção, precariedade quanto à higiene e salubridade do local e quanto à proteção individual e segurança do trabalho. Fontana et al (2015), em pesquisa realizada com intuito de avaliar a saúde dos catadores de uma cooperativa em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, destaca que os catadores estão expostos aos riscos ocupacionais diariamente, como, por exemplo, os acidentes com os perfurocortantes que ocorrem frequentemente. Além disso, é possível identificar a precariedade nutricional, de higiene e de condições de trabalho que configuram como determinantes de adoecimento dos trabalhadores, por estarem desassistidos nas suas necessidades de saúde.

A COCARSAL registra diariamente o levantamento qualitativo e quantitativo dos resíduos coletados que são enfardados e encaminhados para a venda. Os dados registrados pela COCARSAL podem ser visualizados na Figura 3.

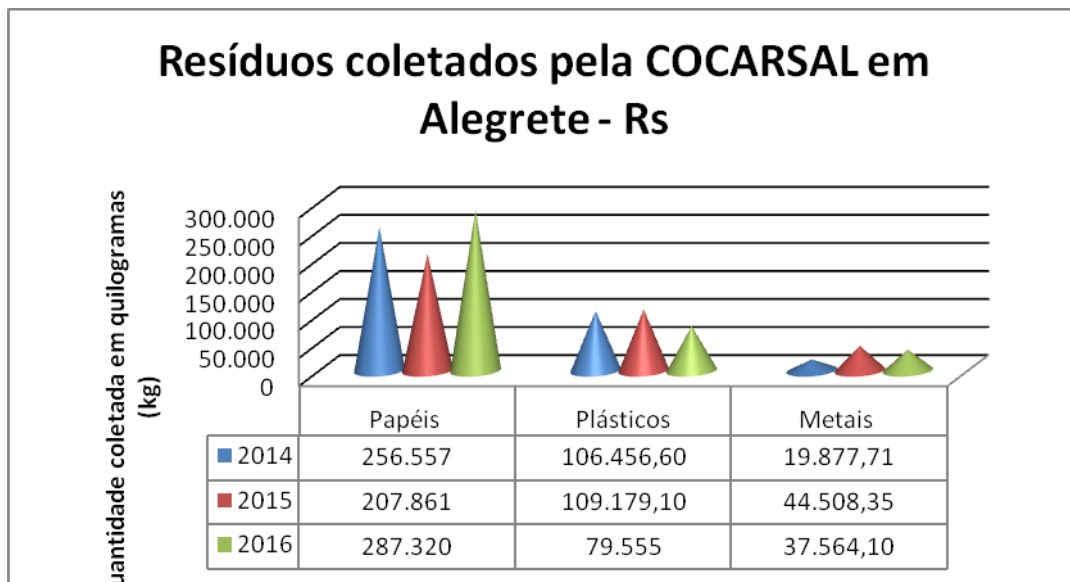


Figura 3. Resíduos coletados pela COCARSAL no período de 2014 a 2016 em Alegrete-RS.

O gráfico mostra que a quantidade de resíduos encaminhados para venda foi maior para o papel e posteriormente para o plástico. É possível constatar que a quantidade de papel e plástico coletado na cidade é maior pelo fato da maioria das embalagens de produtos serem fabricadas por esses tipos de materiais. Além disso, existe uma maior facilidade de coleta e carregamento diário desses resíduos em termos de peso do carrinho tracionado pelo catador quando comparado aos resíduos do tipo metal, por exemplo.

Mesmo sem dados recentes da geração de resíduos sólidos urbanos na cidade de Alegrete impossibilitando assim uma comparação e uma conclusão com mais veracidade sobre o assunto, em termos de tipologia, é possível verificar que uma grande quantidade de papel, plástico e metal que é gerada pela população é recuperada pela cooperativa. Este volume observado mostra que grande quantidade de resíduos deixa de ser aterrada e pode ser aproveitada tanto em termos de matéria prima quanto para a geração de renda dos catadores.

É preciso realizar programas de educação ambiental para conscientização da população, pontuando sobre a coleta seletiva, demonstrando a importância da reciclagem para o meio ambiente e para a própria sociedade. A população pode contribuir com o aumento do volume coletado pela cooperativa, auxiliando na recuperação dos resíduos recicláveis que são dispostos erroneamente nos aterros, fazendo com que estes sejam separados e sejam reinseridos na cadeia de logística reversa de reciclagem. Com estas ações, conseqüentemente, o número de resíduos

dispostos diariamente no aterro da cidade pode diminuir, contribuindo também com o aumento da vida útil do aterro. Segundo informações da Secretaria de Infraestrutura da cidade de Alegrete-RS, aproxima-se da média de 60 toneladas de resíduos por semana depositados no aterro municipal.

As atividades comerciais do município precisam se adequar às exigências legais e normativas, como a execução dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos fiscalizadas no âmbito municipal, que são embasadas pela Política nacional de Resíduos Sólidos e que apoiam a promoção da atividade de catação a partir da parcerias com cooperativas de reciclagem.

A partir das entrevistas realizadas com os cooperados é possível perceber que a atividade de catação, ainda, é estigmatizada pela sociedade, pois o catador não é reconhecido como um trabalhador local dotado de autonomia. Nota-se que é preciso realizar a promoção da profissão do catador, beneficiando a sua autoestima e contribuindo para o reconhecimento do trabalho desenvolvido. No intuito de promover o trabalho realizado pela cooperativa, este projeto de extensão do IFFar criou um grupo de pesquisa denominado “Sou amigo do Catador”, o qual tem por objetivo apoiar as atividades da COCARSAL e de divulgar os trabalhos realizados pelos catadores a fim de sensibilizar a comunidade sobre a temática. Para divulgação, criou-se uma página em uma rede social (Facebook) e frequentemente são publicadas ações que promovam a educação ambiental e proporcionem visibilidade para a atuação da cooperativa. A página criada pode ser visualizada no link <https://www.facebook.com/souamigodocatador/>

Mesmo com vinte anos de atuação, organizada como empresa e desenvolvendo um trabalho assíduo na região para divulgação, a cooperativa necessita de consultoria e parceria na execução de ações de gestão para melhoria no nível de organização empresarial.

CONCLUSÕES

Como conclusões desse trabalho, e no intuito de promover a continuidade desse projeto, propõe-se realizar ações de educação ambiental pontuais, como promoção de palestras de educação ambiental, nas escolas e para a sociedade, que auxiliem na conscientização sobre a importância econômica, social e ambiental da separação de resíduos. Com a promoção da temática, os catadores poderão ter um maior reconhecimento local e, reciprocamente, um maior volume de resíduos coletados e reciclados. Também, como complementação e embasamento dessa pesquisa faz-se necessário realizar levantamentos e pesquisas referentes ao volume e tipologia de resíduos gerados no município.

É preciso aumentar a discussão com a gestão pública do município a fim de buscar parcerias para o desenvolvimento de ações locais, como, por exemplo, a promoção do trabalho da cooperativa para as empresas e comércios locais, buscando uma maior adesão no número de pessoas jurídicas que apoiam a iniciativa.

Intenciona-se, também, promover discussões buscando melhorias quanto à situação de trabalho, saúde e segurança da atividade de catação desses profissionais.

REFERÊNCIAS

BOEIRA, S. L.; SILVA, W. C. Capital social e resíduos sólidos: organizações e multissetorialismo em Florianópolis-SC. Cayapa. Revista Venezolana de Economía Social, v. 4, n. 7, p. 25-47, 2004.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010.** Institui a Política nacional de Resíduos Sólidos. Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2 ago 2010.

FONTANA, R. T.; RIECHEL, B.; FREITAS, C. W.; FREITAS, N. A saúde do trabalhador da reciclagem do resíduo urbano. **Revista visa em debate.** Vigilância Sanitária Debate, v 3(2), p. 29-35, 2015.

GOMES, S.H.; RIBEIRO, G.M.C.; REZENDE, L.V.R. Apropriação da informação: o processo de construção do conhecimento de catadores de materiais recicláveis. **Em Questão**, v. 23, n. 3, p. 106-129, 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Dados gerais dos municípios. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alegrete/panorama>>. Acesso em: 22 nov 2017.

MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência. **Psicologia & Sociedade**, v 18, n. 2, p. 62-71, 2006.

RIBEIRO, L. C. S.; FREITAS, L. F. S.; CARVALHO, J. T. A.; OLIVEIRA FILHO, J. D. Aspectos econômicos e ambientais da reciclagem: um estudo exploratório nas cooperativas decatadores de material reciclável do Estado do Rio de Janeiro. **Nova Economia**, v. 24, n. 1, p. 191-214, 2014.

SANT'ANA, D.; METELLO, D. Reciclagem e inclusão social no Brasil: balanço e desafios. In: PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. (Org.). **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

VÁZQUEZ, J. J. The stigma of making a living from garbage: meta-sterotypes of trash-pickers in León (Nicarágua). **Scandinavian Journal of Pyschology**, v. 57, p. 122-128, 2016.